

MOVIES THEATER AND MUSIC: O ENALTECER DA LITERATURA NORTE-AMERICANA E O REI DO POP NA FEIRA DE LÍNGUA INGLESA.

Jáfta Hellany Costa e Silva¹
Williany Larissa Gomes de Sá Souza²

RESUMO

O presente trabalho relata a vivência do projeto de língua inglesa “Movies theater and Music: O Enaltecer da literatura norte-americana e o Rei do pop na Feira de Língua inglesa”. Este artigo tem como objetivo: Apresentar a cultura inglesa pelo viés da música, cinema e literatura norteamericana; Pontuar as obras literárias que ganharam espaço nas produções cinematográficas, como: Alice no país das maravilhas, O pequeno príncipe; O mágico de Oz; Harry Potter; Sherlock Holmes e Orgulho e Preconceito; Promover o enriquecimento vocabular por meio de flashcards enfatizando as quatro habilidades da língua inglesa: listening, speaking, reading e writing; Por fim, vivenciar a música inglesa através dos clássicos do rei do pop “Michael Jackson”. Nesse estudo realizaram-se pesquisas de caráter bibliográfico, documental e descritiva sobre as literaturas citadas inicialmente e a vida e obra de Michael Jackson. Apreciou-se os filmes das respectivas obras para a construção das salas temáticas nas turmas do 6º ao 9º ano do Fundamental II e 2º ano do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Três Marias, Floresta-PE. Como resultado, compreendeu-se que a língua inglesa é um campo amplo em repertório de conhecimento, que pode ocorrer não só por meio da gramática, mas pelo ensino da literatura, que dialoga com o cinema e a música criando novas formas de aprendizagem e estimulando o protagonismo infanto-juvenil por meio de valores, como: o encorajamento, a autonomia, o espaço, a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico.

Palavras-chave: cinema, cultura inglesa, literatura, música, protagonismo.

INTRODUÇÃO

A cultura inglesa é rica e diversificada marcada por uma variedade de eventos culturais, artefatos e figuras importantes na literatura, no teatro, na música, na moda e entres outros. Sabe-se que as atividades baseadas em projetos são fundamentais na dinamização do ensino em âmbito escolar. Pensar em atividades que saiam da zona de conforto e permitam aos discentes explorar sua criatividade são de extrema relevância na aquisição do conhecimento.

Parafraseando Paulo Freire: “O Aprender fazendo” é necessário que o aluno seja inserido como protagonista de sua própria aprendizagem. Este é capaz de direcionar tais atividades de acordo com suas habilidades e aptidões já desenvolvidas. O que torna o ensino-

¹ Pós-graduanda do Curso de Didática da Língua Inglesa da FACULMINAS-MG, hellanyjafta@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras da Universidade de Pernambuco-PE, Williany.lags@gmail.com;

aprendizagem prazeroso e possibilita conectar o conhecimento escolar com os desafios da vida real. O professor exercerá apenas o papel de orientador, dando suporte e direcionamento.

Diante do exposto e análise nas turmas da EREFEM Três Marias no município de Floresta-PE fez-se necessário criar um projeto de pesquisa intitulado “Movie theater and Music: enaltecendo a literatura norte-americana e o Rei do Pop na Feira de língua inglesa,” que contemplasse o estudo da cultura inglesa com foco no cinema e música e pontuando as obras da literatura inglesa que ganharam espaço nas produções cinematográficas.

Este projeto contemplou as turmas do 6º, 7º, 8º, e 9º do Ensino Fundamental II e o 2º ano do Ensino Médio. As respectivas obras da literatura norte-americanas analisadas e estudadas foram: Alice no país das Maravilhas (Lewiss Carroll), O Pequeno Príncipe (Antoine de Saint-Exupéry), O Mágico de Oz (L Frank Baum), Harry Potter (J.K. Roling), Sherlock Holmes (Árthur Conan Doyle) e Orgulho e Preconceito (Jane Austen) fizeram parte da trama “Cinema”. Para música deu-se espaço ao Rei do pop “Michael Jackson.” Sua biografia foi aclamada assim como suas músicas.

METODOLOGIA

Durante a execução do projeto os alunos se empenharam no desenvolvimento das atividades atribuídas. O 6º ano “A” a nossa jornada de aprendizagem inicia-se com uma sondagem com a turma sobre a história do “Pequeno Príncipe”, em primeiro momento foram feitas perguntas orais pertinentes como: Já conhecem a história do Pequeno Príncipe? Fizeram a leitura do livro? Se sim, o que mais gostaram? O que ti chamou atenção? Já tinha assistido ao filme? Em seguida, foi proposto assistirmos a nova versão do filme “*O Pequeno Príncipe*” *Antoine de Saint-Exupéry*, uma animação lançada nos cinemas em 2015 dirigida pelo diretor Mark Osborne.

Essa obra cinematográfica conta a história de uma menina que tinha sua rotina exaustiva, repleta de atividades delimitada pela sua mãe. A garotinha não conseguia viver a sua infância, pois tinha que fazer um teste para estudar numa escola conceituada. Até que sua curiosidade a fez conhecer um excêntrico aviador que morava ao lado da sua casa. Com isso, surgiu uma amizade permeada de muitas aventuras. O aviador apresentou-lhe ao mundo mágico do “Pequeno Príncipe”. Um local em que tudo era possível e que encantou a garota permitindo-a redescobrir a sua infância. Diante desse cenário apresentado no filme à primeira atividade foram aproximar os alunos da sua realidade familiar, um ambiente cheio de regras e cobranças diárias pelos pais, que por vezes minam sua criatividade e não os deixam sonhar

com o intuito de orienta-los entre o limite da diversão e o compromisso com as atividades escolares.

Num segundo momento, os alunos após assistirem ao filme na língua materna, foi-lhes dado alguns cards com nomes dos personagens e trechos de falas em inglês que contemplavam as seguintes habilidades: Listening (competência comunicativa), Reading (leitura) e Speaking (fala). A assimilação da atividade ocorria da seguinte maneira: a professora fazia a leitura do trecho em inglês, o aluno repetia e identificava expressões já aprendidas no decorrer das aulas. Em seguida expressões não compreendidas pelo aluno eram mais uma vez pronunciadas, esclarecidas e traduzidas na língua materna.

Em um terceiro momento, os discentes usaram sua capacidade criativa para elaborar recursos visuais e ilustrativos para a composição da sala temática. Estes escolherem trechos do filme que tiveram uma memória afetiva que foi manifestada através de pinturas, maquetes e apetrechos que aludem ao cenário do filme.

Com a turma do 6º ano “B” eles vivenciaram uma fantástica aventura proporcionada pelo filme *“Alice no país das Maravilhas”*. O filme aborda uma nova Alice, agora com 19 anos de idade, que retorna ao excêntrico mundo onde ela entrou pela primeira vez quando era criança e embarca em uma jornada para descobrir seu verdadeiro destino. Este País das Maravilhas é um mundo além da sua imaginação e não se parece com nada que você já tenha visto antes. Os extraordinários personagens ganham vida com mais riqueza de detalhes e mais coloridos do que nunca. Após o filme, debatemos sobre aspectos importantes na construção do conhecimento, como:

- **Curiosidade e aprendizado contínuo:** Alice nunca para de fazer perguntas e busca entender o mundo ao seu redor, pontuamos aos alunos a importância da participação na hora da aula para sanar as suas dúvidas.
- **Flexibilidade e pensamento criativo:** O País das Maravilhas mostra que a realidade pode ser moldada pela imaginação. Incentivando a flexibilidade mental e a criatividade para resolver problemas e se adaptar ao novo, pois o mundo está em constante transformação.
- **Exploração e aventura:** O Gato Cheshire aconselha Alice a explorar, mesmo sem um destino certo, apresenta uma lição sobre abrir-se para novas experiências e caminhos na vida.
- **Tomada de decisão e iniciativa:** O filme retrata a jornada de Alice como um exemplo de como tomar iniciativas, enfrentar os obstáculos e se esforçar para alcançar objetivos.

E por fim, a referida turma produziu um espaço temático representando a “A hora do chá” em Alice no País das maravilhas e criou uma face swap com a personagem “Alice” para que os visitantes tirassem fotos.

O 7º ano “A” em primeiro momento assistiu ao clássico do *O Mágico de Oz* do ano 1939, fizemos a análise do filme, identificamos os personagens principais; correlacionamos situações vivenciadas no contexto escolar e aspectos importantes do filme como:

- **Autoconfiança e protagonismo:** A busca por soluções externas é uma armadilha. Os personagens percebem que as qualidades que desejavam como: coragem, cérebro e coração já lhe pertenciam e para usá-las era só olhar dentro de si.
- **Não espere por ajuda externa:** É necessário assumir a responsabilidade pela própria jornada e pelos próprios problemas.
- **A importância das alianças:** A jornada é mais fácil com o apoio de amigos. O filme ressalta o valor da parceria e de aprender e crescer com o outro. Quando observamos essa atitude no convívio escolar percebemos que a aprendizagem ocorre também nessa troca.
- **A vida é um caminho de aprendizado:** A jornada de Dorothy é uma metáfora para a vida, cheia de surpresas, desafios e momentos difíceis. É importante aprender a viver os ciclos e compreender que a vida é o maior mestre.

Para produção da sala temática os alunos escolheram os personagens principais e então se dividiram em grupos que confeccionaram jogos de perguntas e respostas na qual os visitantes aprendessem mais sobre o filme. Fizemos a análise

A turma do 8ºano “A” recriou o “*O vampiro de Sussex: Um caso de Sherlock Holmes*”. Os alunos produziram a sala temática, encenação teatral e biografia. A história inicia com a suspeita de que uma mulher estrangeira estaria se comportando como vampira. No entanto, Holmes rapidamente descarta a superstição para focar na lógica. O comportamento dela, que parecia maligno, era, na verdade, um ato desesperado para salvar a vida de seu bebê. Essa literatura pontua questões como:

- **O perigo de preconceitos e suposições:** A falha de comunicação e o preconceito do Sr. Ferguson com a origem estrangeira de sua esposa o levam a conclusões erradas.
- **A importância da observação minuciosa:** A revelação do verdadeiro culpado depende da perspicácia de Holmes, que usa um reflexo no vidro para observar o comportamento do filho mais velho, Jack, sem que ele perceba. Essa lição reforça a ideia de que a solução para um problema está nos detalhes mais finos, e não na explicação mais óbvia.

O 8º ano “B” recriou o clássico “*Harry Potter e a Pedra Filosofal*” através de sala temática e retratou a biografia de J.K Rolling bem como confeccionaram adereços que remete a trechos especiais do filme como: chapéu seletor das casas, Coroa da Rewane corvinal, O livro monstruosos dos monstros. A obra aborda valores que se aplicam ao contexto escolar, por exemplo:

- **O poder da amizade e da lealdade:** Harry encontra em Rony e Hermione amigos que o apoiam incondicionalmente. Formando assim uma equipe, combinando as diferentes habilidades e personalidades. A amizade deles é um pilar fundamental para superar os obstáculos.
- **Coragem para o que é certo:** A coragem não se resume a grandes atos de bravura, mas, a se posicionar em favor do que é certo, mesmo quando isso significa contrariar a opinião dos amigos.
- **Humildade:** Harry, ao longo de sua jornada, demonstra humildade, uma qualidade que é fundamental para seu sucesso e que o diferencia de vilões como Voldemort.

Em “*Orgulho e Preconceito*”, a turma do 2º ano “U” fizeram pesquisas bibliográficas, assistiram ao filme e tiveram acesso a pontos importantes sobre a cultura inglesa retratada neste. A apresentação voltou-se exposição explicativa, os alunos pontuaram a bibliografia de Jane Austen, como ela retratou em seu filme as características românticas da época. A obra é uma crítica social as rígidas normas e convenções da época, explorando temas como o casamento, as classes sociais, a reputação e o papel da mulher.

A vida e os clássicos do Rei do pop ficaram sob a responsabilidade do 9º ano “A” os alunos pesquisaram sua biografia e o marco importante da sua trajetória como cantor. Cada grupo destinou um tema a ser abordado na sala temática. Produziram uma linha do tempo pontuando os hits de sucesso que foram recordes de vendas. Contaram sua história marcada por inúmeras dificuldades inclusive no âmbito familiar. Trouxeram os figurinos que foram clássicos dos melhores clips de Michael Jackson. Empenharam-se em produzir um cenário que remetesse a sua música “Thriller” e seu lado sombrio e tenebroso.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aprender uma língua estrangeira não pode se limitar apenas ao vocabulário ou gramática da língua. É necessário relacionar no processo comunicativo dois aspectos: os individuais, assim como, os transacionais. A aquisição de uma nova língua emerge a partir do momento ocorre a assimilação dos aspectos culturais dos países onde o inglês é falado.

Os termos *língua e linguagem* muitas vezes são permutáveis, embora se refiram a elementos diferentes. Na língua inglesa, o vocabulo *language* refere-se tanto a língua como à linguagem. Este é utilizado como correspondência ao sistema linguístico, em contrapartida o termo linguagem correlaciona à capacidade humana de utilizar o sistema linguístico indissociável do pensamento. O que determina a linguagem é o contexto e o ambiente social em que ela é utilizada. Faz-se importante considerar outro conceito relacionado à língua e a linguagem: a cultura.

A palavra *Cultura* pode ter várias acepções quando dizemos que uma pessoa é culta significa que ela tem cultura. Dessa forma, a cultura é sinônima de conhecimento adquirido e pode ser entendida como hábitos e costumes de determinado povo, uma vez que estes elementos influenciam no aspecto cultural. De acordo com Robinson (1985), a os elementos podem ser agrupados em três grandes áreas: produtos culturais (literatura, folclore, arte, música, artesanato etc.), ideias (crenças, valores, representações, insti tuições etc.) e comportamentos (costumes, hábitos, alimentação, vestuário, lazer etc.).

Todos esses aspectos citados anteriormente interferem de maneira direta ou indireta na utilização da língua estrangeira que se aprende, pois é necessário adequar o uso da linguagem ao seu contexto. Bennett (1993) caracteriza dois tipos de cultura: a objetiva e a subjetiva. A cultura objetiva consiste em todas as manifestações que são produzidas pela sociedade: literatura, música, ciência, arte, língua etc., ou seja, é o produto concreto criado pela sociedade, enquanto a cultura subjetiva está nas manifestações abstratas, tais como os valores, as crenças, as normas, o uso da língua, o que sugere, assim, uma competência intercultural que os indivíduos imersos em cada cultura possuem.

Compreende-se que linguagem e cultura são indissociáveis e que ambas podem ser manifestadas de várias formas: na interação social e na maneira como expressa a identidade social, pois é através da comunicação que se estabelecem todas as interações verbais cotidianas. Como aprendizes daquela língua e cultura é importante entender as diferenças culturais em eventos sociais, comportamento, estilos e forma de agir.

Quando se aprende uma língua estrangeira se cria uma nova realidade, por conseguinte, constrói-se uma nova identidade: a de usuário daquele idioma. . Revuz (1998) afirma que aprender uma língua estrangeira é “fazer a experiência de seu próprio estranhamento no momento em que nos familiarizamos com o estranho da língua e da comunidade que a faz viver”. Dessa forma, esse estranhamento vai agregando elementos de forma a construir a identidade de aprendizes de uma língua estrangeira.

A construção da identidade linguística de aprendiz do idioma ocorre quando há um estranhamento com a língua estrangeira, pois despertará neste o desejo de vivenciar a língua que inevitavelmente é utilizada numa outra cultura contribuindo assim para a formação da identidade linguística daquele que aprende. Segundo Grigoletto (2003, p. 232), “são a consequência de suas identidades com determinados saberes sobre as línguas”.

Portanto, o indivíduo aprendendo um novo idioma está construindo sua identidade por meio de novos elementos linguísticos e culturais pertencentes àquele idioma. Pode-se depreender, portanto, que cada indivíduo constrói sua identidade na língua e por meio da língua, ou seja, não existe uma identidade fixa e fora da língua (Rajagopalan, 1998, p. 41).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender a Língua inglesa requer um amplo repertório de conhecimento que ultrapasse o ensino tradicional da gramática comumente ocorrido em sala de aula. É necessário conhecer a cultura que está inserida por trás daquela língua. Trabalhar com a literatura norte-americana oportunizou aos discentes um ensino além da gramática, mas podemos explorar uma infinidade de recursos quando escolhemos trabalhar com projetos.

A junção do cinema e a música dialogaram perfeitamente com as temáticas escolhidas dentro da literatura. O aluno passou a ser o protagonista da sua própria aprendizagem ao estar imerso em pesquisas e construções de suas apresentações. Exercer o protagonismo do discente foi peça fundamental e inegociável para que a Feira de Língua Inglesa acontecesse. Segue algumas produções artísticas confeccionadas pelos alunos da EREFEM Três Marias-Floresta-PE:

Figura 1- Avião do Pequeno Príncipe.



Figura 2- Casa do Aviador.



Figura 3- O Pequeno Príncipe



Figura 4- O Pequeno Príncipe e Raposa.



Figura 5-Alice no País das Maravilhas.



Figura 6- Livro Monstruosos dos Monstros.



Figura 6- Coroa de Rewena Corvinal.



Figura 7-Mala de Harry Potter.



Figura 8- Chapéu seletor.



Figura 9- Cenário Mágico de Oz.



Figura 10-Luva de MJ.



Figura 11- Figurino de MJ.



Figura 12- Discografia de MJ.



Figura 13-Espaço para fotos.



Figura 14- Cenário em 3D.



Figura 15- Caso Sherlock Holmes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso explorar esse universo mágico que só a literatura inglesa nos permite. Antes de aprendermos uma segunda língua precisamos ter conhecimento de sua cultura e tudo que acerca. A língua inglesa é um campo amplo em repertório de conhecimento, que pode ocorrer não só por meio do ensino de gramática, mas pela literatura, que dialoga com o cinema e a música criando novas formas de aprendizagem e estimulando o protagonismo infanto-juvenil por meio de valores, como: o encorajamento, a autonomia, o espaço, a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus Cristo pelo dom da sabedoria e da inteligência, porque "Até aqui me ajudou o Senhor" 1 Samuel 7:12. Quero agradecer carinhosamente aos meus alunos que se empenharam na realização desse projeto, aos colegas de trabalho: Williany Gomes, Raquel Gomes, Igor Roam, Eliane Silva e a nossa coordenadora Carlinda Silva que nos ajudou de todas as formas para que tudo acontecesse da melhor forma. Vocês foram essenciais!!! Obrigada!

REFERÊNCIAS

1. ALICE no País das Maravilhas: (2010). Direção: Tim Burton. Produção: Walt Disney Pictures. Roteiro: Linda Woolverton. Local: EUA.
2. AUSTEN, Jane. Orgulho e Preconceito. Tradução de Marcella Furtado. São Paulo: Editora Landmark, 2008.
3. DOYLE, Arthur Conan. O Vampiro de Sussex e outras histórias. Tradução Pedro Gonzaga. L&PM Pocket, 1 de Janeiro de 2005.
4. FLEMING, Victor; VIDOR, King. The Wizard of Oz [O Mágico de Oz]. Metro-Goldwyn-Mayer, 1939. 1 filme (102 min), cor.
5. JACKSON, Michael. Moonwalk: A autobiografia de Michael Jackson. Tradução: Cássio Pedrosa. São Paulo: Estética Torta, 2022.
6. ROWLING, J. K. Harry Potter e a pedra filosofal. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.
7. SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. O Pequeno Príncipe: A história do filme. Adaptação e tradução de Vanessa Rubio. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2015.
8. TARABORRELLI, J. Randy. Michael Jackson: A Magia e a Loucura. Tradução de Maria Sílvia Mourao Neto. São Paulo: Globo, 2009.
9. VIAN JUNIOR, Orlando. Língua e cultura inglesa, - 1.ed., rev. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012. ISBN 978-85-387-2992-1.